

Do regional ao internacional, do singular ao plural

Está no ar no número 24 da revista dObras[s].

Na presente edição e, em especial, no dossiê intitulado "O fashion designer e a história da moda: os discursos, as abordagens e os modelos interpretativos", organizado pelas professoras Alessandra Vaccari, da Universidade IUAV-Veneza, e Ivana Guilherme Simili, da Universidade Estadual de Maringá, estão reunidos textos inéditos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros escritos em português, italiano, francês e espanhol.

[4]

A publicação de textos em diversas línguas vai ao encontro da proposta de internacionalização adotada pela editoria da revista desde 2015, de modo que o periódico seja lido e considerado um espaço para publicação de textos para um grupo mais amplo de pesquisadores, e não apenas por pesquisadores que falam e escrevem em português. Assim, a revista se propõe a ser um espaço plural no que diz respeito à divulgação científica.

Já na apresentação do dossiê a valorização dos diferentes pontos de vista está presente, uma vez que cada uma de suas organizadoras optou por escrever um texto diferente e em sua língua materna. Assim, temos duas apresentações, uma em italiano, escrita por Alessandra Vaccari, e outra em português, redigida por Ivana Guilherme Simili. Simili aproveita para apresentar outros textos da edição, publicados na seção Artigos, que também abordam a questão do fashion designer e a história da moda.

Também como parte integrante do dossiê, publicamos a tradução de dois textos produzidos por pesquisadores estrangeiros, que podem ser considerados referência para o estudo das trajetórias (e suas respectivas produções de discursos) de consagrados fashion designers como Paul Poiret, Elsa Schiaparelli, Christian Dior, Pierre Balmain e Norman Hartnell. A ideia da seção é, entre outros, ampliar o acesso a textos antes disponíveis apenas em publicações estrangeiras não gratuitas, como livros e periódicos. Neste número, os textos que compõem a seção – "Territórios de saber e nostalgia na escrita de memória de designers de moda modernos", de Ilya Parkins, e "A alta-costura como auto/biografia queer", de Christopher

Breward – foram publicados inicialmente em inglês, respectivamente nos livros *Fashion in Popular Culture: Literature, Media and Contemporary Studies* (2013), organizado por Joseph Hancock, Vicki Karaminas e Toni Johnson-Woods, e *A Queer History of Fashion: From the Closet to the Catwalk*, lançado por ocasião da exposição de mesmo nome realizada em 2013 no Fashion Institute of Technology (FIT) em Nova York.

Na seção de Resenhas publicamos textos que comentam um evento acadêmico de moda, exposições sobre moda, vestuário e cultura material e um livro que trata da relação entre arte e moda no século XVIII. Desta maneira, a revista colabora para fomentar o pensamento a respeito da moda também a partir do comentário crítico acerca de diferentes âmbitos do campo da moda.

O primeiro texto da seção é parte do dossiê que compõe o número e analisa o evento *Fashion aperture: fashion designers and the moving image*, ocorrido em 2018 no Teatrino Palazzo Grassi, Veneza (Itália) e organizado pelas pesquisadoras Alessandra Vaccari e Caroline Evans.

[5]

Na sequência, temos duas resenhas de exposições que aconteceram no Brasil. A primeira, *Yes! Nós temos biquíni*, realizada no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro em 2017 sob a curadoria da jornalista de moda Lilian Pacce, teve por tema a história da moda praia no Brasil e foi resenhada por Rosane Feijão, que problematiza, com base na mostra, a relação entre moda, corpo, arte e cidade a partir da cultura praiana. A segunda resenha, escrita por Beatriz Polidori Zechlinsky, analisa a exposição *As histórias das mulheres a partir do acervo do Museu Paranaense*, realizada no próprio museu, em Curitiba, como resultado do projeto de extensão "Cultura material e gênero: a história das mulheres no Museu Paranaense", coordenado pelas professoras do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná Renata Senna Garraffoni e Priscila Piazzentini Vieira.

A última resenha de exposição, escrita por Paula Rafaela da Silva, analisa a mostra "blockbuster" *Heavenly Bodies: Fashion and the Catholic Imagination*, promovida em 2018 pelo Costume Institute do Metropolitan Museum of Art de Nova York e curada por Andrew Bolton.

Fecha a seção a resenha de Maria de Fatima da S. Costa G. Mattos para o livro *Quando a Arte encontra a Moda*, da pesquisadora gaúcha Laura Ferrazza de Lima, que trata da relação entre arte e moda no século XVIII a partir da produção do artista francês Antoine Watteau.

O conteúdo da seção Resenhas se confirma, portanto, como um espaço que abriga discussões que tratam de temas e produções da área de moda

e assuntos afins que têm impacto regional, nacional ou internacional. Ou seja, se, por um lado, damos visibilidade para exposições de alcance mais limitado, como a que ocorreu no Museu Paranaense – especialmente porque as verbas de museus regionais são mais exíguas –, também abrimos espaço para a crítica de mostras que ganharam um número maior de público e publicidade. É caso daquela ocorrida no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro e a última exposição de moda do Metropolitan, que recebe milhares de visitantes, movimenta o turismo internacional e cujo baile de abertura é de suma importância para a arrecadação de fundos para o Costume Institute – que se banca sozinho a partir do valor arrecadado com a venda dos convites para o evento (FRIEDMAN, 2018)!

Este amplo impacto da moda, de certa forma, é abordado por Laura Luceño Casals no artigo "Estudio de las paradojas de la moda". A autora reflete que a moda, enquanto sistema que responde a necessidades profundas da nossa sociedade, encerra em si as contradições e os paradoxos desta sociedade, o que provavelmente explica seu êxito. Daí que encontrar relações entre o vestuário de escritores brasileiros modernistas e o projeto estético e ideológico que propunham é algo não apenas possível, mas extremamente produtivo para as pesquisas em moda e em literatura. É o que mostra Carolina Casarin em seu artigo "Os modernistas e as roupas", que analisa algumas peças do guarda-roupa de Mário de Andrade e Oswald de Andrade.

[6]

Outros dois artigos exploram a conexão entre moda e o marketing. O primeiro, de abordagem analítica, investiga o uso de narrativas intermediárias em uma campanha da marca de calçados Arezzo. A estratégia, largamente adotada pela comunicação de vários segmentos de mercado, ganha certas especificidades quando o produto e a marca são de moda, conforme nos mostram Thaissa Schneider e Berenice Santos Gonçalves. Já o estudo de Caroline Hadlich e Anna Luiza Moraes de Sá Cavalcanti apresenta o passo a passo da implantação de um projeto de gestão de design em uma organização do terceiro setor, a Rede Feminina de Combate ao Câncer de Indaial (SC). Neste processo, o design e a moda contribuem para a sustentabilidade da organização por meio do desenvolvimento de produtos e da sua comercialização, integrando ainda outras instituições da cidade.

Este projeto, que envolveu a participação de alunos e docentes, é a prova de que um bom engajamento no interior dos cursos superiores em moda resulta em benefícios não apenas para os professores, os futuros profissionais e o mercado, mas também para a comunidade. A importância deste tipo de engajamento é abordada no artigo de Thassiana de Almeida Miotto Barbosa e Lucima de Fátima Bilmaia Emídio. Em "Contribuições do conhecimento de modelagem para a construção do pensamento de projeto no design de moda", as autoras mostram como a disciplina de modelagem contribui para o bom desempenho em outras matérias e tipos de conheci-

mento no curso de moda da instituição de ensino superior em que atuam, no Norte do Paraná. Outra IES, da mesma região, é objeto de um estudo de caso conduzido por Maria Helena Ribeiro de Carvalho, Paula Piva Linke, Letícia Fleig del Forno e Paulo Marcelo Ferraresi Pegino. Também focando a integração e a colaboratividade do corpo docente, os autores falam sobre "Compartilhamento do conhecimento no contexto da educação superior em moda".

Após esta breve apresentação dos textos que compõem a edição 24 de dObra[s] – e levando em conta ainda as apresentações específicas do Dossiê, logo a seguir – o que se nota é uma articulação entre pluralidade e singularidade, algo constantemente operado pela moda, tanto no plano social quanto no individual. São diversos temas, geografias, idiomas, interfaces disciplinares e gêneros textuais, cada um com sua singularidade, o que nos inspirou também uma decisão editorial: a de manter a singularidade das vozes na entrevista realizada por Kathia Castilho e Rogério Ortiz com João Pimenta.

[7] Como o falar faz parte de nossa constituição, decidimos preservar na expressão escrita a fluidez da oralidade do entrevistado, bem como o estilo de redação dos autores dos depoimentos. Afinal, o direito à singularidade é algo que precisa ser constantemente usufruído e lembrado, especialmente quando é ameaçado.

Desejemos a todas e todos uma boa leitura!

Maria Claudia Bonadio e Adriana Tulio Baggio

REFERÊNCIAS

FRIEDMAN, Vanessa. Os segredos do Baile do Met: o que é, quanto custa e quem pode ir. *O Estado de S. Paulo*, 4 de maio de 2018. Emais. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/moda-e-beleza,os-segredos-do-baile-do-met-o-que-e-quanto-custa-e-quem-pode-ir,70002294873>
Acesso em: 19 nov. 2018.